



Universidade de Brasília (UnB)
Instituto de Letras (IL)
Licenciatura em Letras – Língua Portuguesa EaD
Centro de Educação a Distância e Tecnologias Educacionais - CEAD
Universidade Aberta do Brasil – UAB

AUTOR(A): Gláucia Landi Martins

**UM ESTUDO ACERCA DOS GÊNEROS TEXTUAIS E O
SURGIMENTO DE NOVOS GÊNEROS COM O ADVENTO DA
INTERNET E NOVAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO**

Anápolis

2024

AUTOR(A): Gláucia Landi Martins

**UM ESTUDO ACERCA DOS GÊNEROS TEXTUAIS E O
SURGIMENTO DE NOVOS GÊNEROS COM O ADVENTO DA
INTERNET E NOVAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
IL/CEAD/UAB - Universidade de Brasília como
requisito parcial para a obtenção do título de
Licenciado em Letras – Língua Portuguesa.

Orientador(a): Prof. Ulisses Pereira de Carvalho

Anápolis

2024

FOLHA DE APROVAÇÃO

AUTOR(A): Gláucia Landi Martins

UM ESTUDO ACERCA DOS GÊNEROS TEXTUAIS E O SURGIMENTO DE NOVOS GÊNEROS COM O ADVENTO DA INTERNET E NOVAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao
IL/CEAD/UAB - Universidade de Brasília como
requisito parcial para a obtenção do título de
Licenciado em Letras –Língua Portuguesa.

Data da aprovação: DD/MM/AAAA

Prof. Ulisses Pereira de Carvalho – Orientador
Professor Externo IL/CEAD/UnB/UAB – Letras EaD



Universidade de Brasília (UnB)
Instituto de Letras (IL)
Licenciatura em Letras – Língua Portuguesa EaD
Centro de Educação a Distância e Tecnologias Educacionais - CEAD
Universidade Aberta do Brasil – UAB

UM ESTUDO ACERCA DOS GÊNEROS TEXTUAIS E O SURGIMENTO DE NOVOS GÊNEROS COM O ADVENTO DA INTERNET E NOVAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO

Autor(a): Gláucia Landi Martins

Resumo: O presente estudo explora a evolução dos gêneros textuais e o surgimento de novos formatos com o advento da internet e das tecnologias da informação. O objetivo principal é compreender o impacto desses novos gêneros digitais na comunicação e suas implicações para a educação e o contexto social atual. A relevância do estudo está na rápida transformação digital, que desafia as definições tradicionais de texto e exige uma nova abordagem para a prática linguística e a produção textual. Para atingir esse objetivo, foi realizada uma revisão da literatura, incluindo artigos científicos, livros e sites recentes, para ampliar o conhecimento sobre o tema. A pesquisa revelou que, embora a diversidade e evolução dos gêneros textuais digitais tenham sido identificadas, a integração desses formatos nas práticas pedagógicas enfrenta desafios significativos. A dificuldade reside na adaptação das práticas educacionais à nova cultura digital, exigindo uma reavaliação das metodologias de ensino. Entre as limitações, destaca-se a falta de recursos e investimentos em escolas públicas, o que dificulta a implementação das novas tecnologias. Recomenda-se que pesquisas futuras se concentrem na integração das tecnologias digitais no currículo escolar e na busca por soluções para superar as limitações de recursos nas escolas públicas. Estudos sobre a implementação de novas tecnologias e a formação de professores também são recomendados. Em conclusão, a continuidade das investigações sobre a evolução dos gêneros textuais e a adaptação das práticas pedagógicas às demandas digitais é essencial para um ensino mais alinhado ao ambiente digital contemporâneo.

Palavras-chave: Gêneros textuais; internet; tecnologias da informação; gêneros digitais; práticas pedagógicas.

Abstract: This study explores the evolution of textual genres and the emergence of new formats with the advent of the internet and information technologies. The main objective is to understand the impact of these new digital genres on communication and their implications for current education and social context. The study's relevance lies in the rapid digital transformation, which challenges traditional text definitions and requires a new approach to linguistic practice and textual production. To achieve this objective, a literature review was conducted, including recent scientific articles, books, and websites, to expand knowledge on the topic. The research revealed that, although the diversity and evolution of digital textual genres have been identified, integrating these formats into pedagogical practices faces significant challenges. The difficulty lies in adapting educational practices to the new digital culture, necessitating a reassessment of teaching methodologies. Among the limitations, the lack of resources and investment in public schools stands out, complicating the implementation of new technologies. It is recommended that future research focus on integrating digital technologies into school curricula and finding solutions to overcome resource limitations in public schools. Studies on the implementation of new technologies and teacher training are also recommended. In conclusion, continuing investigations into the evolution of textual genres and adapting pedagogical practices to digital demands is essential for a more relevant education aligned with the contemporary digital environment.

Keywords: Textual genres; internet; information technologies; digital genres; pedagogical practices.

1 Introdução

A comunicação escrita, ao longo da história, tem sido mediada por diversos gêneros textuais que estruturam e organizam o conteúdo transmitido entre indivíduos. Marcuschi (2005), um dos principais estudiosos dos gêneros textuais no Brasil, aborda em sua obra, *Gêneros Textuais: Definição e Funcionamento*, a importância dos gêneros digitais e como eles refletem as mudanças na comunicação e nas práticas sociais com o advento das tecnologias digitais. Conforme Marcuschi (2008, p. 154), "é impossível não se comunicar verbalmente por algum gênero, assim como é impossível não se comunicar verbalmente por algum texto". Dessa forma, surge o questionamento sobre a comunicação contemporânea, que envolve a multiplicidade de gêneros digitais.

Miller (1984), em seu artigo seminal *Genre as Social Action*, discute a natureza dos gêneros como ações sociais, o que tem sido fundamental para entender como os gêneros digitais emergem e se desenvolvem em contextos digitais. Mesmo que o artigo de Carolyn R. Miller, "Genre as Social Action", seja de 1984, ele é fundamental porque estabelece a base teórica para entender os gêneros textuais como ações sociais. Miller argumenta que os gêneros não são apenas formas textuais, mas sim práticas sociais que refletem e moldam as atividades humanas em contextos específicos. Essa perspectiva é crucial para o estudo dos gêneros textuais no

contexto da internet e das novas tecnologias de informação, pois esses novos meios de comunicação também se constituem como práticas sociais específicas, que originam novos gêneros textuais. A abordagem de Miller permite que relacionemos como esses novos gêneros digitais emergem para atender às necessidades comunicativas e sociais próprias do ambiente digital, mostrando a continuidade e adaptação dos princípios teóricos dos gêneros textuais para entender fenômenos contemporâneos.

O tema deste estudo é a análise dos gêneros textuais e o surgimento de novos gêneros com o advento da internet e das novas tecnologias da informação. Assim, o objetivo deste trabalho é compreender como os novos gêneros impactam a comunicação e as implicações dessa transformação tanto no contexto atual quanto em sua relevância para a área da educação e para o contexto social.

Com a chegada da internet e das novas tecnologias da informação, um fenômeno significativo ocorreu: a transformação e a criação de novos gêneros textuais. Esses novos meios de comunicação não apenas alteraram a maneira como os textos são produzidos e consumidos, mas também a forma como os indivíduos se relacionam com o conteúdo escrito.

A importância de estudar esse tema reside em sua grande relevância na atualidade, considerando que a constante evolução das tecnologias de informação e comunicação tem gerado o surgimento de novos gêneros textuais, impactando diretamente a forma como nos comunicamos, aprendemos e interagimos no ambiente digital. Eles desafiam as definições tradicionais de texto e exigem uma compreensão mais aprofundada para que possamos lidar com as mudanças na prática linguística e na produção textual contemporânea.

Este estudo se justifica pela necessidade de compreender as dinâmicas da comunicação contemporânea em um mundo cada vez mais digitalizado. Analisar como os novos gêneros se estabelecem e seus impactos é crucial para entender as mudanças na forma como nos comunicamos, em especial, dar ênfase no contexto educacional.

Portanto, o objetivo deste estudo é realizar uma revisão da literatura com base em artigos científicos, livros e sites publicados nos últimos anos, e assim contribuir com a ampliação dos conhecimentos dos leitores sobre essa temática específica.

2 Gêneros textuais

O estudo dos gêneros textuais começou no Ocidente com Aristóteles, há cerca de vinte e cinco séculos. Naquela época, o termo "gênero" referia-se principalmente aos gêneros

literários e retóricos. Atualmente, a noção de gênero se expandiu para abranger qualquer forma de manifestação discursiva, seja oral ou escrita (BRITO, 2016).

A evolução dos gêneros textuais tradicionais é um fenômeno que reflete mudanças sociais, culturais e tecnológicas ao longo do tempo. Os gêneros textuais tradicionais surgiram como formas estabelecidas de comunicação que servem a propósitos específicos dentro de uma cultura ou sociedade. Originalmente, esses gêneros eram definidos por características formais e funcionais, e incluíam tipos como narrativas, descrições, dissertações e instruções. Cada gênero tinha regras próprias sobre como os textos deveriam ser estruturados e apresentados (KOCH, 2005).

O estudo dos gêneros textuais é amplamente discutido por diversos linguistas e teóricos da linguagem, a partir de trabalhos que enfatizam a importância dos gêneros como formas estruturadas de comunicação dentro de contextos sociais específicos.

Explanando algumas teorias, sob a perspectiva de Mikhail Bakhtin (1997), no que tange a interação social e gêneros, Bakhtin é uma figura central na teoria dos gêneros textuais. Ele vê os gêneros como respostas padronizadas a situações comunicativas recorrentes. Para Bakhtin, cada enunciado, seja escrito ou falado, pertence a um gênero específico, e esses gêneros moldam a forma como as pessoas interagem socialmente. Ele destaca que os gêneros são dinâmicos e se transformam ao longo do tempo e em diferentes contextos sociais (SMAHA, 2021).

Para Marcuschi (2008), os gêneros textuais são vistos como práticas sociais de comunicação que se adaptam aos contextos e às necessidades comunicativas. Ele também enfatiza a importância do estudo dos gêneros no ensino de línguas, considerando que o letramento envolve a capacidade de transitar entre diferentes gêneros em contextos variados.

De uma forma sinóptica, Marcuschi (2008) apresenta os gêneros textuais da seguinte forma:

- a) realizações linguísticas concretas definidas por propriedades sociocomunicativas;
- b) constituem textos empiricamente realizados cumprindo funções em situações comunicativas;
- c) sua nomeação abrange um conjunto aberto e praticamente ilimitado de designações concretas determinadas pelo canal, estilo, conteúdo, composição e função;

d) exemplos de gêneros: telefonema, sermão, carta comercial, carta pessoal, romance, bilhete, aula expositiva, reunião de condomínio, horóscopo, receita culinária, bula de remédio, lista de compras, cardápio, instruções de uso, outdoor, inquérito policial, resenha, edital de concurso, piada, conversaçoão espontânea, conferência, carta eletrônica, bate-papo virtual, aulas virtuais etc.

A expressão "gênero textual" é utilizada de maneira intencionalmente ampla para se referir aos textos que encontramos no dia a dia e que possuem características sociocomunicativas distintas, determinadas por seu conteúdo, funções, estilo e estrutura específicos (MARCUSCHI, 2008).

Charles Bazerman, trata os gêneros textuais como instrumentos que organizam a atividade humana, facilitando a comunicação e a ação conjunta. Ele explora como os gêneros se tornam parte das práticas cotidianas e como eles moldam o comportamento e o pensamento das pessoas dentro de diferentes contextos sociais. (BORGES, 2012).

Sobre a questão da definição e caracterização de um gênero, Bazerman (2009, p. 49, *apud* BORGES, 2012) esclarece que “a criação de cada autor de um texto num gênero identificável é tão individual em suas características que o gênero não parece fornecer meios adequados e fixos para descrever a realização individual de cada texto sem empobrecimento”.

De acordo com o artigo de Borges (2012), o tema dos "gêneros textuais" ganhou relevância no Brasil com a implementação dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN)¹ em 1998. Também aponta que algumas abordagens teóricas têm sido mais amplamente aceitas pelos educadores brasileiros, enquanto outras ainda não alcançaram a mesma aceitação.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC)² do Brasil aborda os gêneros textuais principalmente no contexto das competências e habilidades de linguagem que os alunos devem desenvolver ao longo da educação básica.

Os gêneros textuais tradicionais mais conhecidos incluem uma variedade de formas de comunicação escrita e oral que têm sido amplamente reconhecidas e estudadas ao longo do tempo. Abaixo, apresento uma lista dos gêneros tradicionais mais conhecidos, classificados de acordo com suas características e propósitos (COSTA, 2018).

¹ Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) são documentos elaborados pelo Ministério da Educação que estabelecem diretrizes e orientações para a elaboração dos currículos das escolas brasileiras, visando a padronização e a melhoria da qualidade do ensino em diferentes etapas da educação básica.

² BNCC: Base Nacional Comum Curricular, que é um documento que define as diretrizes e conteúdos obrigatórios para a educação básica no Brasil, abrangendo educação infantil, ensino fundamental e ensino médio.

2.1 Gêneros narrativos:

Conto: Narração curta que foca em um evento específico e possui um número limitado de personagens.

Romance: Narrativa longa e detalhada que explora diversos personagens e enredos complexos.

Novela: Texto intermediário entre conto e romance, com uma extensão maior que o conto, mas menor que o romance.

Fábula: Narrativa curta com uma moral, muitas vezes usando animais como personagens.

Mito: História tradicional que busca explicar fenômenos naturais ou culturais, frequentemente com elementos sobrenaturais.

Lenda: História que mistura fatos históricos com elementos fantásticos, transmitida oralmente.

2.2 Gêneros descritivos:

Perfil: Descrição detalhada de uma pessoa, destacando suas características principais.

Relato: Narrativa que descreve acontecimentos ou experiências específicas.

Crônica: Texto que relata eventos cotidianos de forma reflexiva e pessoal, muitas vezes com um tom informal.

2.3 Gêneros argumentativos:

Artigo de Opinião: Texto que expressa um ponto de vista sobre um tema específico.

Ensaio: Texto que explora uma ideia ou argumento de forma crítica e detalhada.

Editorial: Texto que apresenta a opinião de um veículo de comunicação sobre temas atuais.

Resenha: Avaliação crítica de obras literárias, filmes, ou outros produtos culturais.

Carta de Leitor: Mensagem enviada por um leitor a um veículo de comunicação, geralmente com uma opinião ou feedback.

2.4 Gêneros injuntivos:

Instrução: Texto que orienta o leitor sobre como realizar uma tarefa específica (por exemplo, manuais e tutoriais).

Receita: Texto que ensina a preparar alimentos, com uma lista de ingredientes e instruções passo a passo.

Regulamento: Documento que estabelece regras e diretrizes para a organização e a realização de atividades.

2.5 Gêneros expositivos:

Relatório: Documento que apresenta informações detalhadas sobre um tema, geralmente com base em pesquisa.

Artigo Científico: Texto que descreve uma pesquisa original, suas metodologias e conclusões.

Texto Didático: Material elaborado para ensinar conceitos e conteúdos específicos em ambientes educacionais.

2.6 Gêneros públicos e comerciais:

Anúncio: Texto ou imagem projetada para promover produtos ou serviços.

Propaganda: Mensagem persuasiva que visa influenciar a opinião pública sobre produtos, serviços ou ideias.

Folder: Material impresso que fornece informações sobre produtos ou serviços.

2.7 Gêneros jornalísticos:

Notícia: Relato objetivo e factual de eventos recentes.

Reportagem: Texto mais aprofundado que explora um evento ou tema com detalhes e contexto.

Entrevista: Diálogo ou conversa com uma pessoa, publicada em jornais ou revistas.

Nota: Informação breve sobre um fato ou evento.

2.8 Gêneros literários:

Poema: Texto poético que explora emoções e ideias através de ritmo e metáforas.

Soneto: Poema de 14 versos com estrutura específica de rima e métrica.

Haicai: Poema japonês breve que captura um momento ou imagem em três versos.

Esses gêneros textuais tradicionais servem como base para entender a comunicação escrita e oral, refletindo as formas como a linguagem tem sido utilizada ao longo da história para diversos propósitos e contextos.

3 Impacto das Novas Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) nos Gêneros Textuais

As novas Tecnologias da Informação (TIC's) referem-se ao conjunto de ferramentas, sistemas, dispositivos e plataformas que permitem o armazenamento, processamento, transmissão e recepção de informações. Estas tecnologias têm revolucionado a forma como as informações são geradas, compartilhadas e utilizadas, influenciando praticamente todos os aspectos da vida moderna, desde a comunicação até o trabalho, a educação e o entretenimento.

De acordo com o blog Algar Telecom, a evolução digital nos últimos anos tem sido significativa, com a Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC) emergindo como um tema de grande importância devido aos avanços nesse campo. A TIC consiste em recursos de hardware, software e telecomunicações que oferecem automações ou outras funcionalidades. Ou seja, uma ampla gama de dispositivos, aplicativos, redes e serviços computacionais permite a comunicação e pode ser aplicada em diversos setores, como a indústria e a educação. É fundamental ressaltar que, quando usadas de maneira integrada, essas tecnologias podem trazer melhorias significativas para os processos produtivos. Na indústria, por exemplo, a adoção de soluções de automação tem sido crucial para otimizar operações, enquanto no comércio, ferramentas integradas têm contribuído para uma gestão mais eficiente. No setor financeiro, as TICs desempenham um papel essencial na segurança ao lidar com grandes volumes de dados. Além disso, essas tecnologias estão profundamente conectadas ao avanço de hardwares e softwares. Muitos dos recursos atualmente considerados simples, como e-mails, fóruns online e webcams, são elementos fundamentais da Transformação Digital que tem moldado o início do século XXI (ALGAR TELECOM, 2022).

As Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) desempenham um papel crucial ao facilitar a integração e promover a comunicação entre indivíduos e setores, sendo essenciais para o progresso em vários seguimentos. Elas permitem que as organizações realizem atividades remotamente e compartilhem informações sem restrições geográficas.

As novas tecnologias da informação, como a Internet das Coisas (IoT), computação em nuvem, inteligência artificial (IA), Big Data e realidades virtual e aumentada, têm transformado diversos aspectos da vida e do trabalho. Essas tecnologias proporcionam uma maior conectividade e eficiência, permitindo o controle remoto de dispositivos, o armazenamento e processamento de dados em servidores remotos, a simulação de funções cognitivas humanas, e a análise de grandes volumes de dados (ALGAR TELECOM, 2022).

Para Carvalho (2021) a “Era da Informação, de maneira geral, constitui o novo momento histórico em que a base de todas as relações se estabelece através da informação e da sua capacidade de processamento e de geração de conhecimentos.”

Na perspectiva de Castells (1999, *apud* CARVALHO, 2021, p. 34):

a sociedade em rede é algo que se desenvolveu concomitantemente ao rumo tomado pelo conjunto de sociedades que fundamentaram sua estruturação a partir do conhecimento científico. Portanto, é um sistema de organização em redes que se tornou necessário à fundação e desenvolvimento de um macro-sistema político, social e econômico. Toda a sociedade está incluída nessa rede, ainda que nem tudo e nem todos os indivíduos estejam contemplados.

Com esse crescimento das redes interativas, Castells (1999, p. 22 *apud* CARVALHO, 2021, p.34), destaca que “o surgimento de novas formas e canais de comunicação, os quais vêm moldando a vida e, ao mesmo tempo, sendo moldados por ela.” Esse fenômeno mostra o impacto significativo da internet e das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) na comunicação e na criação de novos gêneros textuais.

A internet e as TICs transformaram radicalmente a maneira como a comunicação é realizada e como os conteúdos são gerados e compartilhados. A presença constante de plataformas digitais, redes sociais e aplicativos de comunicação permite uma troca de informações mais rápida e diversificada. Esses avanços tecnológicos não apenas facilitaram a disseminação de informações, mas também possibilitaram a emergência de novos gêneros textuais, adaptados às necessidades e características do ambiente digital.

Os novos gêneros digitais, como blogs, microblogs, fóruns de discussão e mensagens instantâneas, refletem a dinâmica interativa e a velocidade da comunicação contemporânea. Eles surgem como resposta à necessidade de formatos que atendam às demandas de

comunicação rápida e frequentemente efêmera, características do mundo digital. Esses gêneros têm influenciado a forma como interagimos, compartilhamos informações e expressamos nossas ideias, refletindo a profunda transformação impulsionada pela internet e pelas TICs.

4 Surgimento de Novos Gêneros Textuais

Os novos gêneros textuais digitais surgiram como resposta à evolução das tecnologias da informação e comunicação, especialmente com o advento da internet e das plataformas digitais. A transição para um ambiente digital trouxe mudanças significativas na forma como as pessoas se comunicam, interagem e produzem conteúdo.

De acordo com Henry Jenkins (2008, *apud* CARVALHO, 2021, p.18), norte-americano estudioso dos meios de comunicação e considerado um dos pesquisadores da mídia mais influentes da atualidade na era digital, o novo modo de interação surge com a utilização da mídia tradicional aliada à mídia digital.

Segundo Cury (2018), em uma postagem no blog da Escola da Inteligência, explanando sobre os gêneros digitais, “algumas de suas principais características são a produção de textos mais curtos e diretos, o diálogo entre elementos verbais e audiovisuais e a presença de hipertextos.” Diz ainda que as abreviações e a comunicação interativa são aspectos distintivos presentes nos gêneros textuais digitais.

De acordo com Marcuschi (2008), é evidente que, ao longo dos últimos dois séculos, as novas tecnologias, especialmente as relacionadas à comunicação, desempenharam um papel fundamental no desenvolvimento de novos gêneros textuais. Entretanto, não são as tecnologias em si que criam esses gêneros, mas sim a intensidade e a frequência com que essas tecnologias são utilizadas, além de suas influências nas interações comunicativas cotidianas. Dessa forma, os principais meios tecnológicos de comunicação, como rádio, televisão, jornal, revista e internet, devido à sua presença significativa e centralidade na realidade social, contribuem para o surgimento de novos gêneros discursivos, como editoriais, artigos de opinião, notícias, telefonemas, telegramas, e-mails, videoconferências, entre outros.

Diz ainda que, esses novos gêneros textuais, sem dúvida, não são inovações completamente originais, sem qualquer ligação com gêneros já existentes. Conforme Bakhtin (1997, *apud* MARCUSCHI, 2008) apontou, há uma "transmutação" dos gêneros, onde um gênero pode ser assimilado por outro, gerando novas formas. A tecnologia facilita o surgimento de novos gêneros, mas eles não são inteiramente inéditos. Por exemplo, o telefonema tem

semelhanças com a conversação tradicional, que já existia antes, mas assume características distintas devido ao meio telefônico. Isso distingue a conversação face a face de um telefonema, cada um com suas próprias estratégias. Da mesma forma, o e-mail, que deriva de cartas e bilhetes, embora relacionado a esses gêneros anteriores, constitui um gênero novo com identidade própria, como se observa nos estudos sobre gêneros emergentes na mídia digital.

Um aspecto fundamental dos gêneros emergentes é a nova dinâmica que estabelecem com os usos da linguagem. Eles possibilitam a reconfiguração de elementos centrais no estudo da linguagem em uso, como a relação entre oralidade e escrita, tornando essas fronteiras ainda mais fluidas. Os gêneros que surgiram ao longo do último século em diferentes mídias criam formas comunicativas que incorporam um certo hibridismo, desafiando as tradicionais distinções entre oralidade e escrita e complicando a visão dicotômica que ainda persiste em muitos manuais de ensino de língua. Além disso, esses gêneros permitem observar uma maior integração entre diferentes formas de expressão, como signos verbais, sons, imagens e movimentos. A linguagem utilizada por esses novos gêneros torna-se mais flexível, semelhante a uma coreografia; e, em certos casos, como na publicidade, há uma tendência a adaptar formatos de gêneros anteriores para atender a novos objetivos. Como alguns gêneros já possuem um uso e funcionalidade específicos, sua aplicação em um novo contexto comunicativo pode realçar com mais intensidade os novos propósitos (MARCUSCHI, 2008).

Embora os gêneros textuais não sejam definidos ou caracterizados exclusivamente por aspectos formais, sejam eles estruturais ou linguísticos, mas sim por suas características sociocomunicativas e funcionais, isso não significa que a forma deva ser desconsiderada. Em muitos casos, a forma pode ser um fator determinante para o gênero, enquanto em outros, as funções desempenham esse papel. Há situações em que o suporte ou o ambiente em que um texto é veiculado é o que define o gênero. Por exemplo, um texto publicado em uma revista científica seria classificado como "artigo científico", enquanto o mesmo texto, se publicado em um jornal diário, seria considerado um "artigo de divulgação científica". Apesar das claras diferenças entre esses gêneros, na comunidade científica, um trabalho publicado em uma revista ou em um jornal não é visto da mesma forma em termos de valor científico, mesmo que o conteúdo seja idêntico. Isso demonstra que "mesmo texto" e "mesmo gênero" não são conceitos automaticamente equivalentes, especialmente quando não estão no mesmo suporte. Portanto, é necessário ter cautela ao considerar a predominância de formas ou funções na determinação e identificação de um gênero textual (MARCUSCHI, 2008).

5 Impacto no Ensino de Língua Portuguesa

Considerando que todos os textos se expressam através de algum gênero textual, é fundamental entender como esses gêneros funcionam para melhorar tanto a produção quanto a compreensão textual. Essa ideia central é refletida nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), que sugerem que o trabalho com textos deve ser orientado pelos gêneros, sejam eles orais ou escritos (MARCUSCHI, 2008).

De acordo com o blog da Escola da Inteligência, a BNCC menciona diversos gêneros digitais que são relevantes no contexto educacional. “Destaca que a tecnologia e os seus diferentes usos devem estar contemplados nos currículos escolares, independentemente do nível escolar. Essa ação contribui, entre outras colaborações, para o desenvolvimento de interações multimodais”. Permite a inclusão de documentos adicionais, fotos e até arquivos de áudio e vídeo, tornando-o uma ferramenta mais dinâmica. Outro gênero citado é o GIF, que combina imagens em sequência para criar vídeos curtos e dinâmicos, populares por sua eficiência na comunicação digital e pela fácil integração em redes sociais e outras plataformas online. As fanfictions também são mencionadas como um gênero literário emergente, criado por fãs que desenvolvem novas narrativas a partir de obras já existentes, ganhando popularidade no ambiente digital. Além disso, o vlog é um gênero que deriva do blog, mas se diferencia por ser composto de vídeos publicados regularmente, e os vlogs são comumente compartilhados em plataformas como o YouTube. Por fim, as wikis são destacadas pela sua natureza colaborativa, permitindo que múltiplos usuários contribuam para a criação e edição de conteúdo de forma aberta e contínua.

As redes sociais englobam diversos gêneros digitais, como postagens, compartilhamentos e tweets, que muitas vezes são adaptações de mídias tradicionais. A prática de enviar cartas, por exemplo, está sendo gradualmente substituída pelos e-mails.

Segundo Cury (2018), a BNCC sugere que o ensino dos gêneros digitais seja ajustado conforme o nível escolar dos alunos, com um aumento na complexidade e na profundidade crítica à medida que eles avançam nas séries. Isso inclui o trabalho com gêneros digitais que envolvem a coleta e a apresentação de informações, como reportagens multimídia, documentários e vlogs opinativos.

Dado que muitos estudantes já interagem regularmente com diversos gêneros digitais, é possível para os professores facilitar esse aprendizado de forma mais natural, mostrando como essas práticas se conectam com as atividades de letramento social. Utilizar materiais autênticos

de sites, blogs e redes sociais pode ajudar a criar uma maior identificação dos alunos com o conteúdo.

Para Marcuschi (2008), pode-se afirmar que trabalhar com gêneros textuais oferece uma excelente oportunidade para explorar a língua em seus diversos usos cotidianos e autênticos. Toda prática linguística pode ser inserida em algum gênero específico. Portanto, qualquer atividade linguística pode ser analisada dentro de um ou mais gêneros. Muitos gêneros são produzidos de forma sistemática e estão amplamente presentes no dia a dia, merecendo nossa atenção, especialmente aqueles que surgem nas diferentes mídias disponíveis atualmente, incluindo a mídia virtual, que é amplamente conhecida pelos usuários da Internet.

De acordo com a tese de doutorado de Oliveira (2024), as diversas formas de utilização da língua, através de diferentes gêneros textuais e digitais que coexistem em ambientes de interação e práticas sociais modernas, impactam a forma como o professor de Língua Portuguesa deve estruturar suas metodologias para garantir um ensino eficaz em sala de aula. O uso das tecnologias digitais amplia as oportunidades para que o professor implemente o ensino de Língua Portuguesa conforme planejado, incentivando não apenas a leitura e o entendimento do mundo, mas também estimulando a participação ativa dos alunos nas aulas e promovendo sua autonomia. E ainda, de acordo com sua pesquisa, as tecnologias digitais são vistas como ferramentas que potencializam o aprendizado dos alunos, favorecendo a construção criativa de conhecimentos sobre a Língua Portuguesa. Ademais, por serem interativas e capazes de dinamizar as aulas, essas tecnologias desempenham um papel fundamental na ampliação desse processo de aprendizagem.

Diante do que foi observado na pesquisa, os professores acreditam que as tecnologias digitais têm um impacto significativo no ensino e na aprendizagem. Eles ressaltam, em especial, o engajamento dos alunos, promovido pelo maior dinamismo que essas ferramentas trazem para as aulas. Alguns exemplos ilustram esse ponto:

As tecnologias podem tornar as aulas mais motivadoras e interessantes para os alunos, aumentando o envolvimento deles e assim melhorando sua aprendizagem. (Pp10)
[...] as tecnologias digitais podem contribuir para o enriquecimento das aulas e consequentemente o aprendizado dos estudantes. (Pp6)
As Tic devem ser vistas como aliadas para facilitar o trabalho docente e promover a interação colaborativa entre todos os envolvidos nesse processo. (Pp7) (OLIVEIRA, 2024, p. 139).

Assim, percebe-se que a integração dos gêneros digitais no currículo é fundamental para a formação dos estudantes, justificando sua inclusão na BNCC.

Por outro lado, é importante considerar que a disponibilidade de ferramentas tecnológicas envolve a necessidade de uma infraestrutura adequada nas escolas públicas. Isso inclui a oferta de recursos essenciais para professores e alunos, como acesso à internet de alta velocidade, notebooks, tablets, smart TVs e outros dispositivos tecnológicos. O emprego e a influência das tecnologias digitais nas práticas docentes variam significativamente, sendo impactados por diversos fatores. Existem várias razões pelas quais os professores não incorporam essas tecnologias em suas aulas com a frequência ideal. (OLIVEIRA, 2024).

De acordo com Oliveira (2024), a pesquisa realizada na escola pública da rede estadual de Feira de Santana (BA), diz que conforme as respostas dos professores acerca da frequência de uso das tecnologias digitais, a análise revela uma diversidade significativa nas frequências de uso em sala de aula. Enquanto 30% dos professores afirmaram nunca utilizá-las, outros 30% relataram empregá-las uma ou duas vezes por unidade, e mais 30% às utilizaram uma ou duas vezes por semana. Em contraste, 10% dos professores mencionaram que fazem uso constante dessas tecnologias, três ou quatro vezes por semana, demonstrando uma capacidade distinta de superar os desafios relacionados à infraestrutura e ao acesso à internet mencionados no contexto da pesquisa.

É importante ressaltar que os estudantes de hoje estão imersos na tecnologia, e quanto mais conseguirmos nos comunicar na mesma linguagem que eles, maior será nosso sucesso educacional. Quando o estudante não consegue conectar o aprendizado escolar às práticas diárias da vida social, ele pode considerar esse ensino como uma "perda de tempo". Assim, quando o professor apresenta as múltiplas linguagens oportunizadas pelo uso de tecnologias digitais, demonstra que está atuando em contexto com a sociedade cibercultural (Cunha, 2012; Lemos, 2003; Santaella, 2008, *apud* OLIVEIRA, 2024) que integramos.

Para integrar qualquer tecnologia de maneira eficaz, é essencial que o uso dessas ferramentas esteja alinhado com os objetivos estabelecidos pelo professor durante o planejamento das aulas, garantindo que o aprendizado do aluno seja efetivamente facilitado. A questão não é simplesmente utilizar a tecnologia, mas sim compreender quando e por que usá-la. No caso do celular, um relato entusiástico indica que as tecnologias digitais, por estarem mais próximas da realidade dos alunos, despertam maior interesse nas atividades pedagógicas. Observa-se que a maioria dos alunos possui algum tipo de celular ou smartphone e, mesmo sem acesso constante à internet, podem assistir a vídeos baixados e arquivados em seus dispositivos, além de utilizar redes sociais e aplicativos de mensagens, como WhatsApp, Facebook e Instagram (OLIVEIRA, 2024).

Entretanto, na escola pública, muitos alunos enfrentam limitações, como a falta de celulares com memória suficiente para armazenar arquivos ou a ausência de dados móveis e wi-fi em suas residências. No entanto, o uso de serviços de armazenamento em nuvem pode ser uma alternativa viável. Muitos alunos só conseguem acessar a internet em locais públicos ou através de compartilhamento. O relato positivo observado reflete, possivelmente, a experiência do docente com suas turmas e demonstra que, apesar das dificuldades contínuas e da precariedade das condições na escola pública, seu entusiasmo e determinação prevalecem. A aplicação da tecnologia no ensino se manifesta em nosso dia a dia, em nossas práticas e na nossa percepção das necessidades dos alunos, e também das nossas próprias necessidades. A cada instante, surgem novas demandas e métodos para ministrar aulas, aprender e interagir com a linguagem nas práticas sociais, respondendo aos novos contextos que surgem com o avanço da evolução humana. (OLIVEIRA, 2024).

6 Considerações finais

O presente estudo teve como objetivo analisar a emergência de novos gêneros textuais com o advento da internet e das novas tecnologias da informação, bem como compreender as implicações dessa transformação para a prática pedagógica e para a inserção desses gêneros no contexto educacional e social. A pesquisa demonstrou que, embora tenha sido possível identificar a evolução e a diversificação dos gêneros textuais digitais, a inserção efetiva desses novos gêneros nas práticas educativas enfrenta desafios significativos.

Primeiramente, foi possível cumprir o objetivo principal do estudo, que era explorar como os novos gêneros textuais surgem e se configuram no ambiente digital e como isso impacta o ensino e a aprendizagem. A resposta ao problema de pesquisa evidenciou que a adaptação aos novos gêneros digitais vai além da simples inclusão de novos formatos. A dificuldade maior reside na integração de uma nova cultura digital no processo educacional, que demanda uma reavaliação das práticas pedagógicas e das estratégias de ensino.

Entre as limitações encontradas, destaca-se a escassez de bibliografia específica sobre o tema. A literatura existente sobre os novos gêneros digitais e a sua aplicação no contexto educacional é ainda limitada, o que dificultou uma análise mais aprofundada e abrangente. Além disso, a pesquisa revelou que o principal desafio não é apenas a inserção dos novos gêneros digitais, mas a incorporação de uma nova cultura digital nas práticas pedagógicas, o que é complicado pela falta de recursos e investimentos adequados em muitas escolas públicas.

Diante dessas considerações, recomenda-se que futuras pesquisas se concentrem em explorar mais detalhadamente como as novas tecnologias da informação podem ser integradas ao currículo escolar de maneira eficaz. É importante também investigar maneiras de superar as barreiras relacionadas à falta de recursos e investimentos nas escolas públicas, buscando alternativas viáveis para a implementação de tecnologias e a adaptação dos novos gêneros textuais à realidade educacional.

Como sugestão para trabalhos futuros, seria interessante realizar estudos que analisem casos específicos de implementação de novas tecnologias e gêneros digitais em contextos educacionais variados, para identificar boas práticas e estratégias eficazes. Além disso, seria relevante explorar o impacto das tecnologias digitais na formação de professores e na capacitação para o uso desses recursos no ambiente escolar.

Em conclusão, este estudo ressalta a importância de continuar investigando a dinâmica entre a evolução dos gêneros textuais e a integração das novas tecnologias no ensino, para que possamos adaptar as práticas pedagógicas às necessidades contemporâneas e promover um ensino mais relevante e conectado com o mundo digital.

Referências

ALGAR TELECOM. Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC): o que são e para que servem? 24 ago. 2022. Disponível em: <https://blog.algartelem.com.br/significado-de-tics-entenda-de-uma-vez-por-todas/#:~:text=TIC%20%C3%A9%20abrevia%C3%A7%C3%A3o%20para%20o,foram%20potencializadas%20gra%C3%A7as%20%C3%A0%20internet>. Acesso em: 26 ago. 2024.

BORGES, Flávia Girardo Botelho. Os gêneros textuais em cena: uma análise crítica de duas concepções de gêneros textuais e sua aceitabilidade na educação no Brasil. *Revista Brasileira de Linguística Aplicada*, Natal, v. 12, n. 1, 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbla/a/6WyLGqnRwsdFHnxkxr5cxmx/>. Acesso em: 23 ago. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. Parâmetros Curriculares Nacionais: ensino médio. Brasília: MEC/SEF, 1999.

BRITO, Josival Alves de. Impactos dos recursos multimodais na compreensão dos gêneros textuais. 2016. 76 f. Dissertação (Pós-Graduação Profissional em Letras) - Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, SE, 2016.

CARVALHO, Ulisses Pereira de. Inovação em Práticas Pedagógicas: um estudo de caso em uma escola da rede pública do DF. Mestrado Profissional Inovação em Comunicação e Economia Criativa. Universidade Católica de Brasília. Brasília – DF, 2021.

COSTA, Sérgio Roberto. Dicionário de gêneros textuais. Autêntica, 2018.

CURY, Augusto. Escola da Inteligência Educação Socioemocional. O que são gêneros digitais e quais são os citados na BNCC? 26 nov. 2018. Disponível em: <https://escoladainteligencia.com.br/blog/o-que-sao-generos-digitais-e-quais-sao-os-citados-na-bncc/> Acesso em: 27 ago. 2024.

KOCH, Ingedore Grünfeld. A Coesão e a Coerência Textual. São Paulo: Edusp, 2005.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Gêneros textuais: definição e funcionamento. DIONISIO, A, 2005.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Produção textual, análise de gêneros e compreensão. São Paulo: Parábola, 2008.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. 3. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

MILLER, C. R. Genre as Social Action (1984), Revisited 30 Years Later (2014). Letras & Letras, Uberlândia, v. 31, n. 3, p. 56–72, 2015. DOI: 10.14393/LL63-v31n3a2015-5. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/letraseletras/article/view/30580>. Acesso em: 26 ago. 2024.

OLIVEIRA, Jurene Veloso dos Santos; SILVA, Simone Bueno Borges da. Os gêneros textuais digitais como estratégias pedagógicas no ensino de Língua Portuguesa na perspectiva dos (multi)letramentos e dos multiletramentos. SciELO Brasil, [S.l.], 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tla/a/KvBDFzBPWtvgs3f3V6h57FJ/#>. Acesso em: 02 set. 2024.

OLIVEIRA, Jurene Veloso dos Santos. Tecnologias digitais no ensino e na aprendizagem de Língua Portuguesa na escola pública. Tese (Doutorado - Programa de Pós-Graduação em Língua e Cultura) - Universidade Federal da Bahia - Salvador, 2024.

SMAHA, Edina; PENKAL, Loremi Loregian. OS GÊNEROS TEXTUAIS NO ENSINO DE LÍNGUA UCRANIANA. Humanidades & Inovação, v. 8, n. 38, p. 166-176, 2021.